

BID: Brasil prepara-se para voltar a crescer nos anos 90

WASHINGTON (O GLOBO) — O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) divulgou esta semana seu informe anual sobre o programa econômico e social da América Latina, onde afirma que os esforços do Brasil não visam apenas aos problemas imediatos causados pela dívida de mais de US\$ 83,3 bilhões, mas também à criação de uma base sólida para uma nova expansão econômica em meados da década de 90.

O relatório do BID acrescenta que ainda há sérios problemas que continuam a obscurecer as perspectivas do Brasil a curto prazo, "apesar de as negociações com o FMI terem sido concluídas e o País ter realizado com êxito a maioria dos acordos financeiros com os bancos estrangeiros".

Sobre o progresso econômico e social dos países da América Latina, o relatório do BID não vê possibilidade de as nações da região alcançarem a recuperação neste ano, mesmo considerando-se "os dolorosos ajustes que tiveram que fazer em suas cambaleantes economias, provocados primordialmente por volumosas dívidas externas e pela queda de suas exportações".

Um dos fatores essenciais do prognóstico do BID é a incerteza que começou a se registrar nos países industriais, dos quais dependem, comercial e financeiramente, as nações latino-americanas.

Uma das consequências mais graves da recessão foi que muitos dos países que, em anos recentes, tinham aumentado suas compras de alimentos no exterior, sofreram re-

dução em sua capacidade de continuar importando.

Simultaneamente, 36 milhões dos 120 milhões de braços da força de trabalho latina estão sem trabalho ou subempregados, enquanto os salários sofreram marcante deterioração no último triênio.

O informe do BID ressalva que a América Latina entrou, em 1983, no terceiro ano de grave recessão, após um período de mais de 15 anos de enorme expansão econômica, entre 1964 e 1980. O Produto Interno Bruto regional caiu de uma alta de 5 por cento, entre 1976 e 1980, a apenas 1,4 por cento, em 1981, e teve um retrocesso líquido de 1,2 por cento, em 1982, fenômeno registrado pela primeira vez desde a Segunda Guerra Mundial.